

# TENDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE HANSENÍASE E MALÁRIA NO BRASIL.

Amanda Ceratti<sup>1</sup>; Silvia Carla da Silva André Uehara<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse estudo buscou analisar por meio de dados secundários a tendência dos coeficientes de incidência de duas doenças infecciosas, a hanseníase e a malária, entre adultos no período de 2010 a 2017. Os dados foram agrupados e calculados de acordo com região do Brasil, sexo e faixa etária com o intuito de compreender possíveis fatores associados ao contágio e enfatizar as medidas de prevenção e controle dessas doenças.

**Palavras-chaves:** tendência, doenças infecciosas, hanseníase, malária.

**Introdução:** As transformações socioeconômicas, ambientais e demográficas ocorridas nas últimas décadas consistiram em fatores determinantes das significativas mudanças nos padrões de morbimortalidade em todo o mundo (BEAGLEHOLE, BONITA, 1997).

Nas décadas de 1960 a 1970, destacou-se a discussão do desempenho de estratégias de controle da malária em diferentes regiões do país. Nos anos de 1980, com os resultados favoráveis das atividades de controle da malária, que praticamente restringiram a sua transmissão endêmica à Região da Amazônia Legal, encontraram novos desafios, como a resistência às drogas e as repercussões dos projetos de desenvolvimento da Amazônia, devido ao risco de reintrodução dessa doença em regiões onde a endemia já tinha sido controlada. Recentemente, acompanhando a discussão de novos desafios para o controle de doenças transmitidas por vetores, foram publicados estudos sobre mudanças climáticas e a transmissão da malária (YANG, FERREIRA, 2000; YANG, 2000).

A hanseníase, doença fortemente vinculada a pobreza e as más condições de vida, vem apresentando uma tendência de declínio moderado. No entanto, estudos apontam a presença de áreas de endemicidade em determinadas regiões do Brasil (MASSONE et al., 2011; WALDMAN; SATO; FORTALEZA, 2015).

Nesse cenário, estudos do comportamento desses agravos ao longo do tempo e no espaço geográfico podem contribuir para a avaliação de políticas públicas e controle das doenças infecciosas na população.

**Objetivos:** Analisar a tendência das taxas de incidências da hanseníase e malária e (por 100.000 habitantes) em adultos por região do Brasil no período de 2010 a 2017.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal realizados com dados secundários extraídos do DATASUS e do site do Ministério da Saúde e para os dados populacionais utilizou-se os dados oriundos do censo de 2010 do IBGE. Os dados foram tabulados de acordo com ano, sexo, faixa etária e região do país e foram calculados os

[1] Graduando em Enfermagem – UFSCAR – email: amandacerattig@gmail.com

[2] Professora Orientadora – Enfermagem – UFSCAR – email: silviacarla@ufscar.br

coeficientes de incidência para cada 100.000 habitantes. Para a análise de tendência das taxas de incidência foi utilizado o método de Prais-Winsten para regressão linear generalizada.

**Resultados:** A hanseníase apresentou uma tendência decrescente em todas as regiões do país, o Centro Oeste, Norte e Nordeste obtiveram, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência. Os indivíduos mais afetados pela doença foram do sexo masculino com idade entre 50 e 59 anos. Já a malária também apresentou uma tendência decrescente em todo território nacional, com exceção da região Norte, endêmica para a doença. Apesar do coeficiente de incidência ter diminuído no período de 2010 a 2017 na região Norte, estatisticamente a tendência apresentou-se estacionária. Por fim, as regiões Sul e Sudeste mantiveram uma tendência decrescente para hanseníase e malária em todas as faixas etárias e em ambos os sexos.

**Conclusão:** A promoção da saúde e a prevenção de doenças, juntamente com o fortalecimento de políticas públicas de saúde, tem sido ferramentas essenciais para a redução de agravos como hanseníase e malária. Entretanto, essas medidas devem ser fortalecidas nos serviços da Atenção Primária à Saúde, além de um planejamento de gestão ambiental, especialmente na situação da malária para continuar a tendência decrescente da incidência no país.

## **Referências**

BEAGLEHOLE R, BONITA R. **Public health at the crossroads**. Cambridge: Cambridge University Press; 1997.

WALDMAN, EA; SATO, APS. **Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio**. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 50, n.68, 2016.

YANG HM, FERREIRA MU. **Quantificando os efeitos do aquecimento global e das condições socioeconômicas locais na transmissão de malária**. Rev Saude Publica. 2000;34(3):214-22.